



23^o CONGRESSO BRASILEIRO DE PERINATOLOGIA

14 a 17 de setembro de 2016 - EXPOGRAMADO - Gramado / RS

Trabalhos Científicos

Título: Perfil Clínico Dos Recém-Nascidos Com Sífilis Congênita

Autores: RAFAELA MARIA ALVES DA ROCHA RÊGO (UFRN); SAMARA ISABELA MAIA DE OLIVEIRA (UFRN); THAÍS CORTEZ GOMES CARVALHO (UFRN); EMYLLE MAYARA MEDEIROS CABRAL ALVES LOPES (UFRN); NICLÉCIA CARLA PEREIRA DA FONSECA (UFRN); MILENY SOUSA ONOFRE DINIZ (UFRN); GEANE ESTEVAM DA SILVA (UFRN); ALEXANDRA NASCIMENTO CASSIANO (UFRN); DÉBORA FEITOSA DE FRANÇA (UFRN); NILBA LIMA DE SOUZA (UFRN)

Resumo: INTRODUÇÃO: A sífilis congênita (SC) caracteriza-se pela infecção sistêmica do feto ou recém-nascido procedente da transmissão vertical e apresenta manifestações clínicas variáveis ao nascimento. OBJETIVO: Identificar o perfil das manifestações clínicas e a evolução dos recém-nascidos com sífilis congênita. MÉTODOS: Estudo transversal, descritivo, documental, realizado a partir dos dados de sífilis congênita notificados nas fichas do Sistema de Informação de Agravos de Notificação no período entre janeiro a dezembro de 2015, no município de Natal/RN. Foram consideradas as informações descritas nas categorias: Dados Clínicos da Criança, Tratamento e Evolução, registrados nas referidas fichas. Este estudo possui aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa sob CAAE: 53305315.3.0000.5537. RESULTADOS: A partir dos critérios de elegibilidade, foram selecionadas 135 notificações. Destas, 5,92% (n=8) dos recém-nascidos apresentaram icterícia, 0,74% (n=1) esplenomegalia, 2,22% (n=3) hepatomegalia, 0,74% (n=1) anemia, 0,74% (n=1) osteocondrite, 0,74% (n=1) lesões cutâneas, 1,48% (n=2) periostite, 0,74% (n=1) microcefalia e 0,74% (n=1) ascite. A prematuridade esteve demonstrada em 1,48% (n=2) dos neonatos e 0,74% (n=1) apresentaram desconforto respiratório. Destaca-se que 95,55% (n=129) dos recém-nascidos com SC possuíram registro de tratamento realizado, em que 83,70% (n=113) receberam o esquema com Penicilina G Cristalina 100.000 a 150.000 UI/Kg/dia por 10 dias, considerado o tratamento adequado, e 11,85% (n=16) utilizaram esquema alternativo. Desses, 95,55% dos casos evoluíram para cura. A taxa de óbitos foi de 2,22% (n=3). Os resultados evidenciaram como em outros estudos, que os recém-nascidos com SC são em sua maioria assintomáticos ao nascer, o que pode dificultar o diagnóstico clínico e pode incorrer em desfechos falsos negativos para a o neonato com a doença. CONCLUSÃO: Conclui-se que os neonatos com SC apresentam manifestações clínicas variáveis ao nascer, porém pouco expressivas no contexto geral. Ressalta-se que o tratamento adequado dos recém-nascidos pode estar relacionado como um fator atenuante para as complicações neonatais.